

Crise está sob controle, diz Greenspan

FLAVIA SEKLES

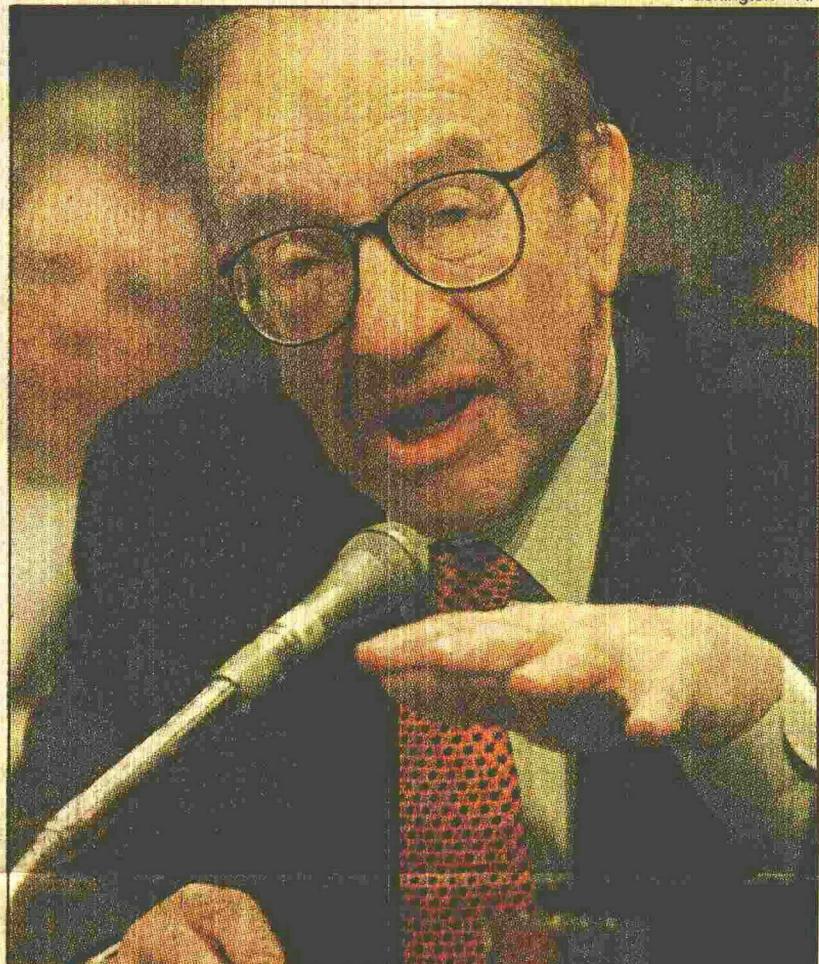
Correspondente

WASHINGTON – Comentando a disparada do dólar com relação ao real nos mercados brasileiros, Alan Greenspan, presidente do Federal Reserve Board (Fed, o banco central dos EUA), disse ontem à Comissão de Bancos do Senado americano que esse é um sinal “dos problemas que têm que ser enfrentados” pelo Brasil, que, segundo ele, tem um caminho difícil pela frente. Para Greenspan, no entanto, o Brasil tem uma equipe econômica “bem competente, bem sábia, que comprehende com o que tem que lidar e está trabalhando nisso”.

Em seu depoimento semestral aos senadores sobre o estado da economia – que será repetido quase em sua íntegra, hoje, perante uma comissão da Câmara –, Greenspan disse que, enquanto os países da Ásia atingidos pela crise financeira em 1997 já demonstram sinais de recuperação, o Brasil está só no início da estrada.

“As autoridades brasileiras precisam passar por um caminho estreito e difícil para restaurar a confiança e manter a inflação baixa através da política monetária, lidando ao mesmo tempo com sérios desequilíbrios fiscais”, disse Greenspan.

Segundo ele, enquanto a situação do Brasil permanece incerta, o contágio da crise para outros países foi limitado, porque a crise começou de forma lenta, permitindo que muitos se protegessem através de operações de hedge (espécie de seguro) ou eliminação de suas posições. “Com o capital líquido empurrado reduzido, e cada vez mais



O presidente do Fed voltou a alertar para a alta exagerada das ações

nas mãos daqueles que reconheciam os riscos mais altos e estavam dispostos a encará-los, os elementos que poderiam ter levado a um contágio maior foram significativamente reduzidos”, disse.

Respondendo a uma pergunta de um senador sobre o impacto da desvalorização do real no comércio com a região, Greenspan disse que “vai ser duro para a Argentina”. “Eu acho que eles estão bem cientes disso e que haverá problemas de ajuste que ainda virão no futuro.”

Greenspan também divulgou que estão em curso consultas sobre a dolarização total da economia argentina, a pedido do próprio governo daquele país, mas que ainda não há um consenso no governo americano sobre a ques-

tão. “Nós estamos todos cientes, mas não completamente convencidos de que ter áreas globais maiores com uma moeda única é um elemento de estabilidade, como o euro”, disse. Por outro lado, há riscos, desde que a política monetária dos EUA é feita para beneficiar os EUA antes de qualquer coisa. “Temos que ter cuidado para não dar a impressão de que estamos criando uma rede de segurança para instituições dessas economias dolarizadas”, disse.

Greenspan voltou a dizer ontem que está preocupado com o fato de que, depois de oito anos de crescimento, a economia americana está “esticada” e os preços de ações estão muito altos.